

O QUE É UM SALMO

Salmo, no Antigo Testamento, é um cântico executado ao som do saltério (instrumento de cordas parecido com o violão). Na bíblia encontramos um livro chamado Saltério ou Louvores (Salmos), com 150 salmos. Os salmos são expressão da vida do povo de Israel seus agradecimentos e súplicas ao Senhor Deus. “Os salmos quase sempre partem da situação difícil da vida e da história dos pobres: doença, sofrimento, desprezo, perseguição, exílio, etc”; que sempre terminavam louvando e agradecendo a Deus por sua presença protetora, sua aliança (cf. BUYST, 2001, p.41). Foram, “muitas vezes escritos na primeira pessoa (eu), mas assumidos na liturgia do povo judeu como uma expressão comunitária” (BUYST, 2001, p.42), onde o povo se apresenta como uma pessoa: Israel, esposa do Senhor.

OS SALMOS NAS COMUNIDADES CRISTÃS

“Orientados pelo Espírito Santo os cristãos interpretaram os salmos a partir dos acontecimentos da morte-ressurreição de Jesus e também a partir de sua própria vida e missão” (cf. BUYST, 2001, p.42). No entanto o salmo já se constituía como oração das primeiras comunidades. “Em Lucas 24,44-48 Jesus diz: ‘... é preciso que se cumpra tudo que está escrito a meu respeito na lei de Moisés, nos profetas e nos salmos’” (BUYST, 2001, p.43). Encontramos outras referências entre: Mt 21,42 e Salmo 118,22-23; Jo 2,17 e Salmo 69,10; At 2,24-28 e Salmo 16,8-11.

“O costume de se cantar o salmo durante a liturgia da palavra da missa remonta os primeiros séculos da história do cristianismo. Essa prática, herdada do culto da sinagoga judaica, foi incorporada à liturgia cristã muito cedo” (FONSECA, 2005, p.25). A reforma pós-Concílio Vaticano II valorizou, de forma expressiva, o salmo responsorial ligando-o sempre ao sentido teológico da primeira leitura. O salmo ocupa um lugar significativo como resposta por dois motivos: porque é cantado em forma dialogal entre salmista e assembleia e porque é escolhido para responder à palavra de Deus proclamada prolongando, assim seu sentido teológico-litúrgico e espiritual (FONSECA, 2005, p.26) Poderíamos dizer que o salmo ecoa em nossos ouvidos e corações como um suave eco daquela leitura.

O SALMO DE RESPOSTAS NA LITURGIA DA PALAVRA

“Os salmos ocupam lugar bastante significativo na liturgia cristã. Antes de tudo, os salmos são o elemento principal na Liturgia das Horas. Na celebração dos sacramentos e sacramentais estão previstos como cantos processionais (entrada, ofertório, comunhão e outros) e, ainda, com Salmo responsorial, também chamado de Salmo de resposta” (BUYST, 2001, p.44). O salmo responsorial, é resposte por dois sentidos: 1) porque o povo responde com um refrão os versos cantados pelo salmista e 2) porque o salmo é escolhido de acordo com a primeira leitura e de alguma maneira responde a esta..

Os salmos na liturgia são pedagógicos, porque nos ensinam a rezar, e mistagógicos, porque nos introduz no mistério, operando assim a transformação pascal. Mas isso requer de nós um trabalho espiritual: ouvir, cantar e entrar no salmo com todo o nosso ser, com toda nossa realidade, atingindo o eu pessoal e comunitário.

COMO CANTAR O SALMO

Como nos instrui a **IELM** (Introdução ao elenco das leituras da missa): “Cabe ao salmista ou cantor do salmo cantar de forma responsorial ou direta o salmo ou outro cântico bíblico, o gradual (isto é, o salmo responsorial) e o ‘aleluia’ e o versículo, se parecer conveniente” (n.56). Como vemos acima o salmo pode ser cantado (ou recitado) de “forma direta”, ou seja, o salmista canta o salmo sozinho sem a intervenção da assembleia; ou da forma mais comum entre nós, e mais indicada por gerar participação e comunhão, “forma responsorial”, quando o salmista canta os versos e a assembleia intervém com o refrão.

“A dignidade da Palavra de Deus requer na igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fieis no momento da liturgia da palavra” (BECKHAUSER, 2013, p.60). O ambão é a mesa da Palavra assim como o altar é a mesa da Eucaristia. “Quando se leem as escrituras na missa é o próprio Cristo que fala” (SC 7). A força sacramental da palavra na liturgia faz acontecer aquilo que anuncia (CNBB, 2014, p.104). A nova

instrução geral do Missal Romano nos diz: “O **ambão** seja disposto de tal modo em relação à forma da igreja, que os ministros ordenados e os leitores possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fieis” (BECKHAUSER, 2013, p.60). Ora, sendo o salmo palavra de Deus cantada, logo deve ser proclamada na estante da palavra e igualmente escutado e meditado pela assembleia (cf. CNBB, 2014, p.32). É de suma importância recuperar a identidade deste lugar do anúncio da Palavra dentro do espaço celebrativo (CNBB, 2014, p.105).

“O leitor deverá saber **situar-se no ambão**; ter uma postura corporal digna; olhar a assembleia para criar sintonia” (TURRA, 2012, p.60). “Como na proclamação das outras passagens bíblicas, e fundamental a comunicação com a comunidade, não só através da voz, mas ainda através da postura e da expressão do rosto, que deverão transmitir o sentido orante do salmo” (BUYST, 2001, p.51).

Sendo, o salmo parte integrante da liturgia da palavra, ele possui o mesmo valor bíblico das demais leituras. Se diferencia quanto a estrutura literária lírica e poética. Por isso, “O **canto** favorece a compreensão do sentido espiritual do salmo e contribui para sua interiorização” (FONSECA, 2005, p.26). Dessa forma, via de regra, o salmo deve ser cantado ao menos no domingo. Por causa de seu caráter de **leitura cantada**, a **melodia** usada nos versos do salmo deverá ser, de preferência, bastante simples. Geralmente o canto do salmo vem acompanhado de **instrumentos** musicais, que principalmente no canto do Gradual (Salmo responsorial), devem ser muito discretos. O que deve-se ouvir é a voz do salmista proclamando o texto sagrado.

“Como o salmo responsorial constitui uma **reposta da assembleia** (com a própria palavra de Deus), é fundamental uma perfeita sintonia entre o (a) salmista e a assembleia. Esta sintonia pressupõe uma atitude espiritual (integração corpo, mente e alma) de quem canta o salmo para que seu conteúdo atinja a todos de forma plena e frutuosa” (CNBB, 2014, p.81).

Sabemos que as **vestes** não só são usadas como proteção para o corpo, mas também para se comunicar, expressando estado da alma, atividades específicas e funções em favor da humanidade (cf. BECKHAUSER, 2013, p.25), no caso da nossa liturgia evoca o sagrado. A veste usada pelos leitores expressa a função que realiza na celebração. Assim como o padre usa túnica e a estola a missa inteira como sinal e símbolo do seu ministério e da função que exerce, também o salmista, como ministro da proclamação da palavra, deve usar a sua veste até o fim da celebração. Mesmo porque, a atitude de tirar a veste na frente da assembleia, não é nada conveniente e passa uma compreensão simplesmente funcional do ministério.

OBS: “O salmista jamais deve substituir o salmo responsorial por outro canto. Se, por ventura, não puder cantá-lo, que o recite alternando com o refrão do povo” (cf. IGMR, n.61).

QUESTÕES PRÁTICAS

Repetições do refrão: na liturgia nada deve ser supérfluo, pois tudo converge para um bom andamento e vivência da celebração. Com efeito, deve-se tomar bastante cuidado com a repetição do refrão entre as estrofes do salmo responsorial. Evite-se muitas repetições que quebram o andamento do momento ritual tornando enfadonho e disperso. Por isso é orientado que se cante duas vezes o refrão no início (para a fixação da letra e melodia) e no final (como expressão de encerramento), enquanto entre as estrofes se canta uma vez o refrão.

Refrão e assembleia: o refrão do salmo responsorial é cantado pela assembleia, por isso o cantor do salmo deve ensaiar com a equipe de canto antes de começar a celebração para que esta ajude a sustentar o canto da assembleia, de forma que o salmista cante somente as estrofes. Se salmista perceber que assembleia não assimilou letra e melodia ele pode acompanhar, cantando mais baixo, a assembleia no refrão até que esta aprenda a melodia e letra.

Gestos com as mãos: o nome “salmo responsorial” já indica a índole desta leitura cantada. Todos os fieis que participam da comunidade compreendem que o salmo se apresenta como uma espécie de diálogo entre assembleia e salmista, no qual a assembleia participa com o refrão. Mesmo aqueles que não fazem parte da comunidade ou estão iniciando sua vida no seio da comunidade irão aprender e viver o rito mediante o mergulho na liturgia, enquanto participa desta. Portanto, levantar as mãos convidando o povo a cantar ou dizer “todos”, são atitudes desnecessárias e até mesmo redundantes, e só quebram o desenvolvimento natural do rito.

Expressão de sentimentos e experiências: o salmo responsorial, como sabemos, pode ser uma súplica, um louvor, uma lamentação ou simplesmente um canto de meditação, que remete a um momento ou experiência na vida do povo de Deus. O salmista deve se esforçar para no seu canto e expressão facial transmitir esses sentimentos. O pesar ou a alegria, a angústia ou a confiança, devem ser sentidas pela assembleia dos fieis através da impostação de voz no canto e pela expressão no rosto do salmista. No entanto, movimentos bruscos ou “passinhos”, como que de danças, não contribuem para a meditação e vivência deste momento ritual, por isso devem ser evitados.

Dizer a orientação para identificar o salmo: o título “Salmo responsorial” e o número do salmo, não são para serem lidos, são somente indicações para que o salmista encontre o salmo correspondente àquela liturgia. Todos sabem que após a primeira leitura cantamos um salmo responsorial, não precisamos repetir isso toda missa para os fieis, e ainda, o número do salmo, deve estar disponível em um mural, folheto informativo, ou outro meio de comunicação, se houver interesse de saber qual o salmo.

Projeção do Salmo responsorial: Quanto às projeções, seja por data-show ou retroprojetor, só se projeta aquilo que compete à assembleia cantar (ou rezar), pois são meios facilitadores da participação da assembleia naquilo que lhe compete. Não se deve projetar nem o título “salmo responsorial” e nem o número do salmo, e ainda, e extremamente proibida a projeção das estrofes, pois isso compromete a índole da liturgia da palavra: “o próprio Cristo nos fala através dos leitores, e nós atentos escutamos sua proclamação”. A Palavra na liturgia é para ser escutada, e não lida.

O problema da numeração: Existem duas maneiras diferentes de numerar os salmos, uma segundo a bíblia hebraica outra segundo a tradução grega da bíblia. Essa diferença remonta o século III, quando o tradutor chegou ao Salmo 10 e pensou que fosse continuação do Salmo 9 e os traduziu como se fossem um só salmo. Assim o salmo que na bíblia hebraica era 11, começou a ser 10 na tradução grega. Por isso a numeração hebraica tem um número na frente, correspondente à numeração grega. O lecionário da Igreja Católica usa a numeração da tradução grega, por isso bastante atenção (cf. BUYST, 2001, p.46-47).

Melodias simples e o uso de instrumentos: O salmo responsorial antes de ser um canto é um texto bíblico, com uma mensagem a ser passada. A melodia deve escolhida pelo salmista deve estar a serviço dessa mensagem, ou seja, deve contribuir para que esta seja experimentada e assimilada pela assembleia reunida. Dessa forma deve-se evitar melodias muito “floreadas”, ou linhas melódicas de difícil aprendizagem, pois além de geralmente o refrão não ser ensaiado com a assembleia, a assembleia não constitui um coro com formação musical ou facilidade com o canto. Assim também deve ser o canto das estrofes simples, mas profundo e condizente com o sentimento transmitido pelo salmo. Ora, se a compreensão do texto bíblico compõe o sentido do canto do salmo responsorial, os instrumentos devem contribuir para isso, sendo tocados de forma discreta e simples, evitando arranjos; instrumentos de percussão só serão bem-vindos nesse momento se de forma discreta marcar o compasso.

Uso do microfone: É um aspecto muito precioso para a execução do salmo responsorial. Se o salmista não tiver controle sobre a intensidade de sua voz e não saber manusear o microfone, todo o momento ritual será comprometido. O cantor deve conhecer a potência de sua voz, e conseqüentemente afastar ou aproximar o microfone, em notas muito graves ou muito agudas. Se nas notas agudas não se afasta o microfone a voz, o timbre vocal do cantor, por mais bonito que seja, gerará desconforto, irritação e dispersão na assembleia. Assim como nas notas graves, se o cantor não aproximar o microfone à boca, a assembleia não compreenderá o que fora cantado. No geral, se a regulagem do som não estiver adequada, comprometerá não só o salmo responsorial, mas todo canto da celebração.

BIBLIOGRAFIA

CNBB. **Guia litúrgico-pastoral**. Edições CNBB, 2014.

BECKHAUSER, Alberto. **Novas mudanças na missa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BUYST, Ione. **O ministério de leitores e salmistas**. São Paulo: Paulinas, 2001.

TURRA, Luiz. **Vamos participar da missa?**. São Paulo: Paulinas, 2012.

FONSECA, Joaquim. **Cantando a missa e o ofício divino**. São Paulo: Paulus, 2005.

CNBB. **Guia litúrgico-pastoral**. Edições CNBB, 2014.

CONSTITUIÇÃO SACROSANCTUM CONCILIUM sobre a Sagrada Liturgia. In: CONCÍLIO VATICANO II. 1962-1965. Vaticano II: mensagens, discursos, documentos. São Paulo: Paulinas, 2001.

ORGANIZADOR: Padre Gabriel Duarte